

# AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS –EJA: ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS ENTRE 2016 A 2021

JOSÉ LUIS MONTEIRO DA CONCEIÇÃO\*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

<http://orcid.org/0000-0003-3496-8311>

## RESUMO

Este artigo focaliza-se na avaliação da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos – EJA. Por meio de um levantamento realizado no Banco Digital de Teses e Dissertações – BDTD, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e SCIELO nos períodos de 2016 a 2021, objetivou-se analisar qualitativamente e quantitativamente pesquisas empíricas em relação ao processo avaliativo na modalidade de ensino EJA. Analisou-se 5 publicações. A maior concentração de pesquisas encontra-se nas Regiões Centro Oeste e Sudeste do Brasil. Todos os pesquisadores optaram em trabalhar com a pesquisa qualitativa, realizando estudo de caso e aplicando com predominância o instrumento questionário. Em relação às práticas avaliativas não foi observado o uso da avaliação como instrumento de medida. Pelo contrário, o foco estava justamente em avaliar numa perspectiva formativa respeitando a especificidade dos alunos.

**Palavras-chave:** Avaliação; Educação de Jovens e Adultos; Ensino.

## ABSTRACT

### ASSESSMENT OF LEARNING IN YOUTH AND ADULT EDUCATION – EJA: QUALI-QUANTITATIVE ANALYSIS OF BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION BETWEEN 2016 AND 2021

This article focuses on the assessment of learning in Youth and Adult Education – EJA. Through a survey carried out in the Digital Bank of Theses and Dissertations – BDTD, in the Theses and Dissertations Catalog of CAPES and SCIELO in the periods from 2016 to 2021, the objective was to qualitatively and quantitatively analyze empirical research in relation to the evaluation process in the form of I teach EJA. 5 publications were analyzed. The greatest concentration of research is found in the Midwest and Southeast regions of Brazil. All researchers chose to work with qualitative research, carrying out a case study and predominantly applying the questionnaire instrument. In relation to evaluation practices, the use of evaluation as a measurement instrument was not observed. On the contrary, the focus was precisely on evaluating from a formative perspective, respecting the specificity of the students.

**Keywords:** Evaluation; Youth and Adult Education; Teaching.

\* Doutorado em Educação, Universidade Federal de Sergipe (UFS). Prof. do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. E-mail: [luisuneb1@hotmail.com](mailto:luisuneb1@hotmail.com)

## RESUMEN

### EVALUACIÓN DE LOS APRENDIZAJES EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS – EJA: ANÁLISIS CUALITATIVO Y CUANTITATIVO DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA BRASILEÑA ENTRE 2016 Y 2021

Este artículo se centra en la evaluación del aprendizaje en la educación de jóvenes y adultos – EJA. A través de una encuesta realizada en el Banco Digital de Tesis y Disertaciones - BDTD, en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de CAPES y SCIELO en los períodos de 2016 a 2021, el objetivo fue analizar cualitativa y cuantitativamente la investigación empírica en relación al proceso de evaluación en la forma de enseñanza EJA. Se analizaron 5 publicaciones. La mayor concentración de investigación se encuentra en las regiones del Medio Oeste y Sudeste de Brasil. Todos los investigadores optaron por trabajar con investigación cualitativa, realizando un estudio de caso y aplicando predominantemente el instrumento cuestionario. En relación a las prácticas de evaluación, no se observó el uso de la evaluación como instrumento de medida. Por el contrario, el foco estuvo precisamente en evaluar desde una perspectiva formativa, respetando la especificidad de los estudiantes.

**Palabras clave:** Evaluación; Educación de jóvenes y adultos; Enseñando.

## INTRODUÇÃO

Em sentido lato, a avaliação da aprendizagem deve por meio dos resultados fornecer feedback sobre o desempenho da aprendizagem do aluno e, ao mesmo tempo, a prática pedagógica do docente. “O *feedback* desempenha um papel crucial na aprendizagem porque, através dele, os alunos são sistematicamente lembrados dos níveis de aprendizagem, ou dos padrões, que é necessário alcançar e ficam cientes dos seus próprios progressos[...]” (FERNANDES, 2009, p.99). Além disso, conduzirá aos atores escolares [alunos e professores], por um lado, autorregular sua aprendizagem, por outro lado, reorganizar seu planejamento respectivamente.

A avaliação no contexto escolar ocorre em todas as etapas da educação básica: educação infantil, ensino fundamental (anos iniciais e anos finais) e ensino médio. Por entender que cada etapa tem suas características e peculiaridades a proposta de avaliação tem que ser diferenciada. Desta forma, deve acontecer também na Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Esta modalidade de ensino tem foco na juventude e na idade adulta. Busca restaurar o

direito ao acesso à educação e à aprendizagem violados durante a infância e a adolescência. Encontra-se prevista legalmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9.394/96. Os sujeitos que compõem a modalidade foram excluídos da sociedade letrada, não tiveram acesso aos estudos por terem uma vida de muitas privações econômicas, sociais, culturais, políticas. Agora, estão em busca de uma nova oportunidade para recuperar ao menos uma parte do tempo em que não foi possível estudar. (CRUZ, 2018). “Eles buscam uma instituição de ensino para poderem novamente aprender ou para aprenderem coisas que não sabem na intenção de poder mudar de cargo ou pelos “simples” sonhos de aprender a ler e escrever, para ajudar os filhos nas lições de casa.” (BORGES, 2010, p.1).

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2020 20,2% dos jovens que possuíam idade entre 14 a 29 anos, infelizmente não conseguiram concluir a Educação Básica, dentre os quais 71,7% são negros (pretos e pardos). No que diz respeito às taxas de analfabetismo,

apesar de estas registrarem declínio desde 2016, o país ainda possui um quantitativo muito grande [cerca de 11 milhões] de pessoas que não dominam completamente os instrumentos da cultura letrada, ou seja, leitura e escrita. (EDUCAÇÃO, 2021).

Em virtude do isolamento social ocasionado pela pandemia do novo coronavírus – COVID 19 (SARS-CoV-2) a EJA, segundo o Censo Escolar (2020), registrou a queda no número de matriculados entre todas as modalidades de educação. Houve uma redução de 8,3% fazendo uma análise comparativa aos dados de 2019. Isso corresponde cerca de 270 mil estudantes a menos estudando em instituições escolares do nosso país. Além disso, o Censo indica que 1,5 milhão de estudantes entre 14 e 17 anos não frequentam mais a escola. (EDUCAÇÃO, 2021).

Os alunos da EJA são sujeitos carregados de histórias, experiências e saberes práticos que são (re) construídos no meio em que se encontram inseridos. Em se tratando de sujeitos devemos entendê-lo em múltiplos aspectos com desejos e particularidades inerentes a espécie humana e como estes transformam e impactam a realidade a que pertencem (CHARLOT, 2013).

Sendo assim, faz-se necessário que o professor responsável desenvolva durante o processo de ensino e aprendizagem um trabalho didático e metodológico que atenda a especificidade deste público sem deixar de transmitir para eles, os conteúdos, os aspectos cognitivos e socio-formativos, os saberes necessários e as aprendizagens desejadas. E, além disso, uma metodologia que prime pela valorização do conhecimento de mundo que cada sujeito da EJA traz consigo.

Inúmeras são as medidas que devem ser tomadas pelo administrativo e pedagógico da escola em prol do desenvolvimento da aprendizagem desses sujeitos que frequentam à modalidade, principalmente em relação à avaliação da aprendizagem. Esta, por sua vez, “no contexto brasileiro, tem sido utilizada como elemento de auxílio no processo ensino aprendizagem, porém, ainda apresenta um caráter excludente

na medida em que as escolas aplicam métodos tradicionais e classificatórios, o que não auxilia o avanço e o crescimento dos educandos” (NASCIMENTO; BASSANI; PINEL. 2009 p.5).

Um dos destaques e desafios da EJA é a forma de avaliar esses alunos. Em tal contexto o processo avaliativo ocupa lugar especial, constituindo-se não apenas uma forma de controle, mas um instrumento pedagógico essencial para o ensino do professor e aprendizagem do aluno. O professor deve deixar de lado todos os seus julgamentos quanto ao processo de avaliação e entender que é necessário respeitar os conhecimentos empíricos adquiridos fora do ambiente escolar, valorizando as ações e as múltiplas formas que o aluno desta modalidade pode apresentar acerca do que aprendeu durante as aulas. (SOUZA; NASCIMENTO; SANTOS, 2016).

Cabe também ao docente abordar temas e utilizar de metodologias específicas para esse grupo, sobretudo que expressem características conforme a necessidade desta demanda as quais merecem um olhar diferenciado quanto ao processo de ensino e aprendizagem e a forma avaliativa a ser adotada (SOUZA; NASCIMENTO; SANTOS, 2016).

Os professores segundo Dias (2015) têm plena consciência que não é fácil avaliar, principalmente alunos que frequentam a EJA, mas demonstram por sua vez, preocupação com a aferição da nota para saber o “quanto” o aluno conseguiu aprender em respeito de determinado objeto do conhecimento (conteúdo) proposto por ele. Este mesmo autor nos diz que os professores já não aceitam em sua prática pedagógica o uso da avaliação para classificar, mas sentem-se dificuldades e insegurança em apresentar possíveis caminhos e/ou sugestões que substitua o método tradicional de avaliar os alunos.

Espera-se na prática dos professores da EJA uma avaliação que favoreça o ensino e, principalmente o aluno, como por exemplo a avaliação formativa. Este tipo de avaliação tem a possibilidade de acompanhar e monitorar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno ao longo do processo educativo. Ao contrário

da avaliação somativa que se mede o desempenho do aluno para definir o alcance ou não de objetivos predefinidos ao final de uma unidade pedagógica.

Por isso, dedica-se neste estudo responder a seguinte pergunta norteadora: O que as pesquisas acadêmicas brasileiras têm revelado acerca dos avanços metodológicos quanto à avaliação da aprendizagem escolar na modalidade de ensino EJA? Assim, busca-se analisar qualitativamente e quantitativamente as pesquisas empíricas em relação ao processo avaliativo da EJA no Banco Digital de Teses e Dissertações – BDTD, no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES e no portal Scientific Electronic Library Online – SCIELO.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Para alcançar o objetivo proposto do trabalho, fez-se uma pesquisa sistemática na Biblioteca

Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES a fim de selecionar pesquisas acadêmicas brasileiras que fossem relevantes ao tema e, na oportunidade, sistematizar os principais resultados de acordo ao nosso objeto de estudo. É importante registrar aqui, que os pesquisadores investigaram e analisaram somente pesquisas de âmbito nacional que foram produzidas e publicadas nos últimos cinco anos, ou seja, fixamos o período de 2016 a 2021.

Para identificar os trabalhos de interesse da pesquisa, foram inseridas nos portais BDTD, CAPES e SIELO algumas expressões-chave, bem como “educação de jovens e adultos”, “avaliação na EJA”, “avaliação da aprendizagem na EJA” e “práticas de avaliação escolar na EJA”. Em seguida, utilizamos a mesma estratégia adotada por Roseda *et al.* (2018) para realizar a triagem e/ou seleção das pesquisas. Abaixo, segue o quadro que explicita claramente o resultado do levantamento.

**Quadro 1:** Constituição do Corpus no BDTD, CAPES e SCIELO

EXPRESSÕES CHAVE	BASES DE DADOS			1ª TRIAGEM			2ª TRIAGEM			3ª TRIAGEM		
	BDTD	CAPES	SCIELO <sup>1</sup>	BDTD	CAPES	SCIELO	BDTD	CAPES	SCIELO	BDTD	CAPES	SCIELO
Educação de jovens e adultos	686	819	283	03 <sup>2</sup>	04 <sup>3</sup>	01	02	02	00	01	02	00
Avaliação na EJA	183	02	29	08 <sup>4</sup>	01 <sup>5</sup>	00	04	00	00	02	00	00
Avaliação da aprendizagem na EJA	43	01	00	04 <sup>6</sup>	01 <sup>7</sup>	00	00	00	00	00	00	00
<b>Total</b>	912	822	312	15	06	01	06	02	00	03	02	00

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2021.

- 1 Foi feito um levantamento nesta base de dados, porém não foram encontradas nenhuma pesquisa tratassem acerca do objeto de estudo. Deste modo, não fez parte da análise sistemática.
- 2 Destas três pesquisas, apenas uma não estava disponível para download no BDTD.
- 3 Das quatro pesquisas referentes ao objeto de estudos, duas já se encontravam no BDTD.
- 4 Durante o levantamento por meio da expressão-chave “avaliação na EJA” foram encontradas oito pesquisas, porém três enquadraram-se na expressão-chave “educação de jovens e adultos”
- 5 Esta pesquisa já se encontrava no BDTD.
- 6 Durante o levantamento por meio da expressão-chave “avaliação da aprendizagem EJA” foram encontradas quatro pesquisas, porém todas já se enquadraram nas expressões-chave “educação de jovens e adultos” e “avaliação na EJA”.
- 7 Esta pesquisa encontrava-se no BDTD

A primeira triagem foi realizada através da leitura dos títulos e palavras-chaves produções científicas que se relacionavam como o objeto de estudo. Na segunda triagem, realizou-se a leitura dos resumos dos trabalhos que, pelo título e pelas palavras-chaves foram selecionados na primeira triagem. A terceira e última triagem consistiu na leitura completa dos trabalhos, dos quais, os resumos não possuíam todas as informações necessárias para a compreensão da pesquisa. Portanto, foram encontradas 05 produções acadêmicas que tratavam acerca do objeto de estudo.

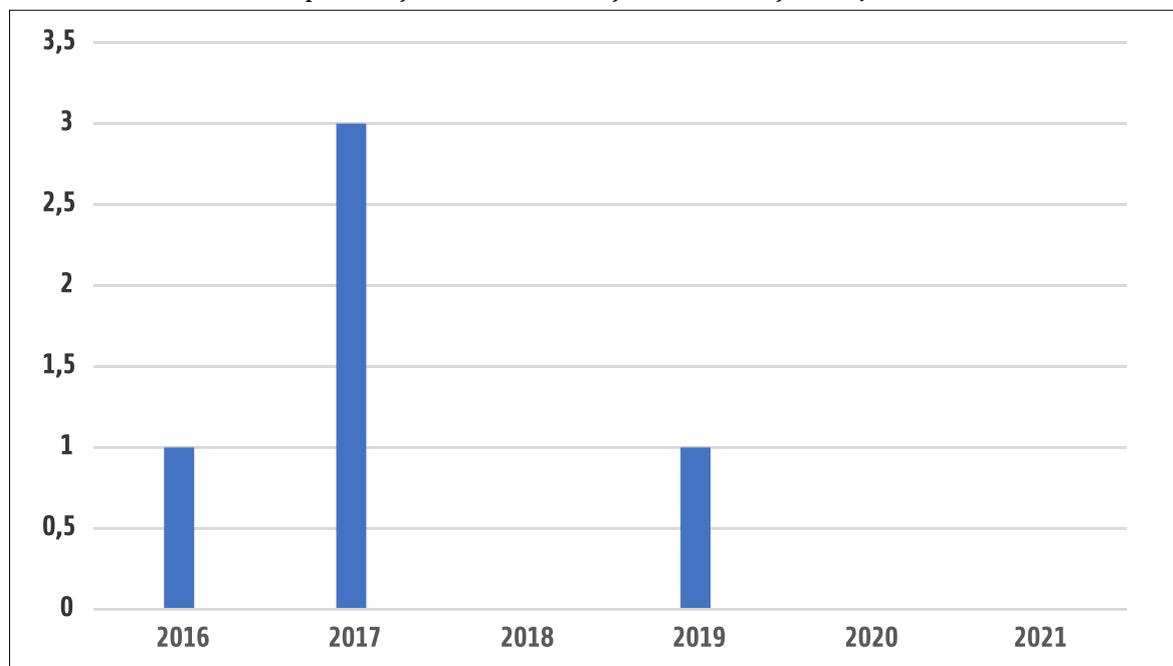
Para a operacionalização das análises foi embasada na proposta metodológica de Bardin (2011). Sugere-se uma análise metodológica conhecida como técnica de análise categorial, no qual foram adotadas as seguintes categorias:

**a)** Ano de publicação das produções científicas; **b)** Tipo de publicação dos trabalhos; **c)** Instituições das pesquisas às quais os autores estavam desenvolvendo seus trabalhos; **d)** Objetivos propostos; **e)** Regiões, estados e rede de ensino que as pesquisas foram realizadas; **f)** Metodologia aplicada pelos pesquisadores e **g)** Avaliação da aprendizagem na EJA.

A partir da definição de tais critérios de seleção, definiu-se o *corpus* da pesquisa, que possibilitou analisar e sistematizar as informações contidas nos trabalhos de forma qualitativamente e quantitativamente. Desta forma, destacamos o cerne de interesse em saber por meio de dissertações de mestrado e teses de doutorado o que as pesquisas evidenciaram acerca da avaliação da aprendizagem na EJA.

## ANO DE PUBLICAÇÃO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

**Gráfico 1** – Número de publicações sobre avaliação na Educação de Jovens e Adultos



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2021.

Podemos observar por meio do gráfico nº 01 que no ano de 2016 houve apenas uma publicação científica, especificamente dissertações de mestrado que tratava sobre o objeto de estudo. Em 2017 foram computadas o triplo de publicação em comparação a 2016, ou

seja, três pesquisas acadêmicas brasileiras. Em 2018 não obteve publicações. No ano de 2019 manteve a quantidade de 2016. Em 2020 e 2021, não houve registros de publicações nos portais da BDTD e CAPES.

Nota-se com esses dados numéricos que há

escassez de publicações brasileiras nos períodos escolhidos que tratem das práticas avaliativas na EJA, ou seja, ainda não tem ganhado notoriedade da crítica. O que é preocupante

haja vista a importância do tema. Por isso, há necessidade de produções acadêmicas e/ou científicas que tratem e discutam acerca do objeto de estudo.

## TIPOS DE PUBLICAÇÃO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

**Tabela 1** – Quantidade de produções de dissertações e teses referentes à contribuição da avaliação formativa para o ensino e aprendizagem no período de 2016 a 2021

ANO	DISSERTAÇÕES	TESES
2016	01	00
2017	03	00
2018	00	00
2019	01	00
2020	00	00
2021	00	00
Total:	05	00

**Fonte:** BDTD e Banco da CAPES, acessados no período de 08/10/2021 e elaborado pelos autores em 2021

Observa-se que no ano de 2021 teve uma publicação de dissertação e não apresentou teses sobre a prática de avaliação na EJA. Em 2017 registrou três dissertações de mestrado, ou seja, o triplo em comparação a 2016 e ausência de tese de doutorado acerca do assunto. No ano de 2018 não houve publicações nem de dissertação e teses. Em 2019 obteve apenas uma publicação de dissertação, mas não foi verificado tese sobre o tema proposto. O número de dissertações em 2019 manteve quantidade registrada em 2016 e não foi verificado nos portais publicação de teses nesta data. Não foram observadas publicações de dissertações e teses nos anos 2020 e 2021.

## DISTRIBUIÇÃO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS POR REGIÃO, ESTADO E REDE DE ENSINO

No que diz respeito a região em que os pesquisadores realizaram suas investigações, a Região Centro Oeste registrou 40% (2). Também, nesse mesmo percentual, a Região

Sudeste. Em seguida, a Região Nordeste com 20% (1). Evidencia-se por meio dos dados quantitativos o predomínio de pesquisas acerca do objeto de estudo nas Regiões Centro Oeste e Sudeste. A ausência de trabalhos sobre a temática principalmente na Regiões Norte e Sul.

Tratando-se dos estados brasileiros em que as pesquisas foram aplicadas 40% (2) delas concentraram-se no Distrito Federal; 20% (1) pesquisa foi desenvolvida no Estado da Bahia; resultado semelhante aconteceu também no estado do Espírito Santo e Minas Gerais. Das 19 publicações científicas analisadas 60% (3) foram efetivadas na rede municipal de ensino e 40% (2) pesquisas em instituições escolares do estado.

## DISTRIBUIÇÃO DAS PESQUISAS POR METODOLOGIA APLICADA

Sobre a natureza da pesquisa, 100% (5) pesquisadores majoritariamente optaram em trabalhar com a natureza qualitativa. Em relação ao

tipo de pesquisa, 100% (5) fizeram a pesquisa de campo. Entretanto, algumas pesquisas adotaram dentro da pesquisa de campo algumas especificidades, como, por exemplo, 20% (1) optaram por realizar uma pesquisa-ação e 20% (1) preferiu trabalhar com a pesquisa et-

nográfica. Quanto às estratégias metodológicas adotadas 100% (5) aplicaram em sua pesquisa a estratégia metodológica, estudo de caso. Quanto aos instrumentos observamos uma variedade de técnicas consagradas, conforme Quadro 01:

**Quadro 01** - Relação de instrumentos de coleta de dados

PESQUISAS	INSTRUMENTOS				
	Observação	Entrevista	Questionário	Diário de bordo	Grupo focal
Carvalho (2017)			x	x	x
Lopes (2019)	x	x	x		
Bitti (2016)	x		x	x	
Santana (2017)		x	x		x
Martins (2017)		x	x		

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2021.

Observa-se a que a maioria dos pesquisadores escolheram mais de um instrumento para coletar os dados e/ou as informações. O questionário foi utilizado por todos os pesquisadores. Em seguida 3 pesquisadores utilizaram a entrevista e 2 fizeram observação. Além disso, tivemos pesquisas que incluíram diário de bordo e grupo focal.

## O QUE REVELAM AS PESQUISAS SOBRE O PROCESSO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS?

No que diz respeito ao processo avaliativo especificamente na EJA, Carvalho (2017) realizou uma pesquisa em duas turmas do Ensino Médio da EJA. Nestas turmas a pesquisadora aplicou durante o processo de ensino aprendizagem o instrumento avaliativo, portfólio. Para isso, solicitou dos seus alunos que fizessem registros diários sobre momentos que julgassem

importantes da aula, suas dúvidas, fragilidades, potencialidades e sugestões. Os pesquisados tiveram a oportunidade de debater e discutir os principais pontos elencados no registro, deste modo, participando ativamente do processo avaliativo. A pesquisa constatou benefícios do trabalho com registros e portfólios tanto para a prática pedagógica do professor, como também para a aprendizagem do aluno. Para o professor, possibilitou replanejamento de algumas ações propostas, intervir com o intuito de sanar as dificuldades apresentadas pelo aluno. Para o aluno estimulou o interesse e o estudo sobre a escrita na forma culta; possibilitou a autoavaliação a partir do monitoramento e reflexão contínua sobre a própria prática; configurou-se como um espaço de expressão de sentimentos, vivências e interpretações do mundo; valorizou o esforço do estudante, visando sempre o seu progresso, em vez da atribuição de conceitos às suas produções.

Lopes (2019) em sua pesquisa de mestrado realizada numa escola da rede pública do município de Paranoá – DF, desenvolveu atividades de autoavaliação com os educandos. Pretendeu-se analisar por meio de intervenção pedagógica as contribuições deste instrumento avaliativo para as aprendizagens de estudantes da terceira etapa do primeiro segmento da EJA, já que os discursos dos educandos e educadores participantes da pesquisa verificavam-se aspectos de uma avaliação na perspectiva formativa, porém na prática imperava-se majoritariamente somativa e diagnóstica.

Aplicar a autoavaliação na prática, o aluno poderá perceber suas

[...] ações e condutas, compara os critérios negociados, e em seguida, reflete, analisa e constrói progressivamente um modelo que servirá como um referencial em busca de uma progressão, ou melhor, desempenho. A autoavaliação pode ser compreendida como elemento constitutivo e regulador da própria ação. O sujeito passa a ter mais consciência da importância de seu envolvimento no processo de aprendizagem e passa a ter um olhar mais crítico e reflexivo sobre os diferentes aspectos e momentos de sua atividade cognitiva. (GARCIA; TENORIO, 2012. p. 357).

A intencionalidade deste instrumento conforme os autores tornará o aluno responsável pelas suas ações, conhecer e analisar suas potencialidades e fragilidades em benefício da sua aprendizagem.

Com o intuito de analisar como é desenvolvido o trabalho de avaliação da aprendizagem escolar pelos professores que lecionavam especificamente o componente curricular de Química em uma turma do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos, Bitti (2016) evidenciou-se que os métodos e/ou instrumentos que os professores utilizavam em sua prática pedagógica para avaliar os alunos durante o processo de ensino e aprendizagem eram diversos e adequados a especificidade e realidade da turma. Vale ressaltar, que instrumentos utilizados de forma interligados entre si, possibilitará ao professor identificar com maior eficiência e eficácia o nível, as poten-

cialidades e fragilidades de aprendizagem do aluno (HAYDT, 2008),

Santana (2017) investigou as experiências e práticas de professores acerca da avaliação da aprendizagem no contexto da EJA em uma escola pública estadual do município de Salvador - Ba. Por meio do levantamento de informações, a autora identificou que a escola pesquisada está caminhando para um modelo qualitativo voltando-se mais para o diálogo com os alunos, valorizando os seus saberes, suas vivências, experiências e contexto social no qual encontram-se inseridos. Entretanto, a autora aponta alguns desafios, como, por exemplo, os participantes não conhecerem com exatidão a política da EJA. Isso interfere particularmente no acompanhamento e monitoramento da aprendizagem dos alunos.

Martins (2017) investigou em sua pesquisa como se davam, no campo educacional, as práticas avaliativas dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental na EJA. A pesquisa constatou que as educadoras pesquisadas sabem das singularidades da EJA, bem como dos seus sujeitos. A partir disso, utilizam estratégias para construir práticas educativas mais contextualizadas e diversas estratégias didáticas e/ou instrumentos para avaliar os seus alunos. Verificou-se o reconhecimento das docentes em relação à importância da avaliação e do seu papel como instrumento de acompanhamento, informação sobre a sua prática pedagógica e autorregulação da aprendizagem do aluno. Identificou também na pesquisa certa dificuldade encontrada por algumas professoras ao se depararem com os aspectos classificatórios da avaliação.

Os trabalhos encontrados nos conduzem para uma proposta de avaliação formativa. Esta propõe ao professor acompanhar e monitorar o processo de aprendizagem dos alunos e, além disso, favorece a regulação e assimilação de conteúdo. (PANTOJA; FREITAS; SILVA, 2018). Desenvolve no aluno autoconfiança e autonomia. (RAUSCH; SILVA; THEISS, 2012).

Alguns pesquisadores aplicaram este tipo de avaliação durante o processo da pesquisa por meio dos instrumentos avaliativos registros diários, portfólio (CARVALHO, 2017) e autoavaliação (LOPES, 2009), já outros observaram na própria prática, experiência e vivência dos professores (BITTI, 2016; SANDRA, 2017; MARTINS, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos supracitados, podemos reafirmar que a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que requer dos profissionais que atuam nela atenção e cuidado em todos os aspectos, principalmente aqueles em relação ao ato de avaliar. Já que todos os sujeitos [alunos] que estudam apresentam suas especificidades e contextos diferentes. São sujeitos carregados de histórias, experiência e vivência de mundo.

Verificou-se também que avaliação é parte integrante do ensino e aprendizagem, portanto, indissociáveis. Por isso, devem ser considerados elementos indispensáveis para o desenvolvimento do trabalho pedagógico do professor e aprendizagem do aluno.

Discutiu-se aqui, como foco central a avaliação da aprendizagem escolar na EJA. Pelo levantamento realizado, observou-se pouquíssimas pesquisas que tratassem de forma específica o objeto de estudo. Isso nos leva a entender que o assunto em foco neste artigo não ganhou notoriedade da crítica. É preocupante, por entender a importância do tema para a prática pedagógica de muitos professores que atuam principalmente nesta modalidade.

Com os referidos dados, constatou-se que todas as pesquisas acadêmicas brasileiras levantadas no Banco Digital de Teses e Dissertações e o portal da CAPES são dissertações de mestrado, algumas delas em sua maioria publicadas no ano de 2017, neste caso 60%, ou seja, 3 pesquisas. Sugere-se estudos de pesquisas em teses de doutorado, já que conforme os

dados dos tipos de produções científicas, não foi registrado durante o levantamento.

A maior concentração de pesquisas encontra-se nas Regiões Centro Oeste e Sudeste do Brasil. Brasília, Distrito Federal, foi o que apresentou o maior número de publicações científicas. Todos os pesquisadores, ou seja, 100% (5) optaram em trabalhar com a pesquisa qualitativa, realizando estudo de caso como estratégia metodológica e aplicaram-se com predominância o instrumento questionário para coletar as informações sobre o objeto de estudo proposto. Isso se deve, ao fato, da intencionalidade e/ou objetivo da pesquisa. Vale salientar que não se quer aqui, desconsiderar a importância e o valor que a pesquisa quantitativa tem para o pesquisador, até porque, ela permite também ao mesmo ter uma visão melhor sobre o panorama do objeto de estudo.

Em relação às práticas avaliativas dos professores que atuam na EJA, não foi observado em nenhum momento o uso da avaliação como instrumento de medida e/ou verificar se o aluno aprendeu ou não determinado conteúdo proposto pelo professor. Pelo contrário, o foco estava justamente em avaliar numa perspectiva formativa dando ao sujeito da EJA autonomia, possibilidade de autorregular sua própria aprendizagem, participar ativamente do ensino e, ao mesmo tempo ao professor oportunidade e possibilidade de reorganizar e/ou replanejar sua prática pedagógica.

Independente do resultado, sugere-se novas discussões em torno do processo avaliativo na EJA, principalmente, em específico, sobre os instrumentos que os professores que atuam nesta modalidade utilizam para avaliar seus alunos durante o processo de ensino e aprendizagem e se os mesmos têm possibilidade de dá feedback para o professor organizar suas ações didáticas e o aluno analisar suas fragilidades, para possivelmente autorregular sua aprendizagem.

É preciso formação continuada para professores que atuam na EJA por garantir habilidades essenciais que geram segurança quanto à

materialização da avaliação na prática e que possibilite aos mesmos romperem barreiras, superar desafios e limites acerca da prática avaliativa. Além disso que as formações deem condições e preparo técnico para que eles aprimorem suas práticas pedagógicas, expandam sua visão sobre os processos de aprendizagem e, na oportunidade tenha necessidade de mudanças das velhas práticas pedagógicas que levam a descontextualização dos conteúdos, desvalorização dos conhecimentos prévios dos alunos e entre outros.

Sugere-se pesquisas em específico, avaliação na EJA para abrir espaços com discussões mais profundas acerca de concepção e práticas avaliativas em âmbito escolar. Pesquisas científicas que desmistifiquem o processo de avaliação da aprendizagem, corroborarem com estudos que envolvam a área da avaliação educacional, aprimorem os conhecimentos epistemológicos quanto à avaliação para aprendizagem. Pesquisas que possibilitem debates acerca das práticas de avaliação, com foco na Educação de Jovens e Adultos para fortalecer as discussões em linhas de pesquisa acadêmicas que versam sobre avaliação da aprendizagem, política de avaliação educacional e entre outros.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Ângelo Pereira de. **Construção de portfólio**: uma proposta para a avaliação da aprendizagem no ensino de química na EJA. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências). Universidade de Brasília. Brasília, 2017.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CRUZ, Antônio Carlos dos Santos. Avaliação e prática pedagógica EJA. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 11, Vol. 01, pp. 05-26 novembro de 2018. ISSN:2448-0959.

DIAS, Aldeci da Silva. Avaliação da aprendizagem na educação de jovens e adultos na Escola Municipal José Duarte de Azevedo: discurso e prática dos professores. **Estação Científica** (UNIFAP), Macapá, v. 5, n. 1, p. 99-113, jan./jun. 2015.

BITTI, Tatiana Del Piero. **Avaliação em Química na Educação de jovens e Adultos**: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Faculdade Vale do Cricaré. São Mateus – ES, 2016.

BORGES, Tâmara Ferreira. **Quem são os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). As condições históricas – sociais que produziram a baixa escolaridade de Jovens e Adultos no Brasil**. Disponível em: [http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/Quemsaossujeitos-daeducacaodejovenseadultos\\_0.pdf](http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/Quemsaossujeitos-daeducacaodejovenseadultos_0.pdf). Acesso em 11 de out.2021.

EDUCAÇÃO de Jovens e Adultos: a luta pelo direito à aprendizagem. 11 de out. 2021. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/conteudo/multimedia/detalhe/educacao-de-jovens-e-adultos-a-luta-pelo-direito-a-aprendizagem>. Acesso em 16 de out. 2021.

FERNANDES, Domingos. **Avaliar para aprender. Fundamentos, práticas e políticas**. São Paulo: Unesp, 2009.

GARCIA, Rosineide Pereira Mubarack; TENORIO, Robson Moreira. **O uso e as potencialidades do feedback processual na avaliação da aprendizagem**. In: TENORIO, R. M; FERREIRA, R. A.; LOPES, U. M, orgs. Avaliação e Resiliência – diagnosticar, negociar e melhorar. Salvador: EDUFBA, p. 353-375, 2012.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.

LOPES, Reijane da Silva. **Autoavaliação na educação de jovens e adultos em uma escola pública do Paranoá-Distrito Federal**: diferentes concepções que se entrecruzam. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Brasília, 2019.

MARTINS, Mayara Carvalho. **Avaliação da Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos**: desafios e possibilidades docentes no cotidiano escolar. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Ouro Preto. Minas Gerais, 2017.

NASCIMENTO, Claudenice Maria Vêras; BASSANI, Elizabete; PINEL, Hiran. Avaliação da Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos: Buscando Sentidos. 2009. Disponível em: [http://www.anpae.org.br/congressos\\_antigos/simposio2009/63b](http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2009/63b)>. Acesso em 26 ago. 2018.

PANTOJA, Prisciliana Fernandes. FREITAS, Silmara Pires da Encarnação. SILVA, Gidéia Alencar da. **Avaliação formativa como ação significativa do processo de aprendizagem no ensino fundamental I.** 2018. Disponível em: <https://www.cairu.br/revista/arquivo/artigos>. Acesso em 10 de Out. 2021.

RAUSCH, Rita Buzzi. SILVA, Marcia Zanievicz, THEISS, Viviane. **Avaliação Formativa no Processo Ensino e Aprendizagem na Educação Superior:** Um Estudo de Caso Realizado na Disciplina de Matemática Financeira. Disponível em: [http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012\\_EPQ472.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_EPQ472.pdf). Acesso em 09 de out. 2021

SANTANA, Cláudia Silva. **Avaliação Mediadora no Processo de Ensino e Aprendizagem de Jovens e Adultos.** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia. Salvador- Ba, 2017.

SOUZA, Claudenôra Maria de. NASCIMENTO, Valter Oliveira do. SANTOS, Patrícia Batista dos Santos. O processo avaliativo na educação de jovens e adultos: estudo de caso da Escola Municipal Suécia – Lagarto/Sergipe. **Revista Ciências Humanas e Sociais.** V.3, n.3 p. 159-170. 2016.

Recebido em: 29/11/2021  
Aprovado em: 24/11/2022